

TV+

Diversidade, a graça da VIDA

No ar como o divertido Gigi de *Volta por cima*, Rodrigo Fagundes se surpreende com o sucesso do personagem e relembra o Patrick, tipo caricato que viveu há 20 anos na tevê

POR PATRICK SELVATTI

Há um ano, uma cerimônia de casamento praticamente parou o Rio de Janeiro, reunindo uma lista de convidados estelar, repleta de nomes do universo global e da cultura pop nacional. Mais do que uma festa digna de cobertura televisiva, a celebração que consagrou a união entre o ator Rodrigo Fagundes e seu companheiro de mais de duas décadas, o também ator e roteirista Wendell Bendelack, marca o avanço da sociedade em relação à aceitação do amor entre iguais. Algo que talvez fosse impensável há 20 anos, quando o mineiro de Juiz de Fora despontou para o sucesso interpretando o cômico Patrick no humorístico *Zorra total*, um gay caricato que sofria bullying e reagia de forma risível.

Em 2015, Rodrigo Fagundes estreou em novelas em *Babilônia*, como o porteiro de um prédio no Leme, na mesma rua onde viviam as personagens de Fernanda Montenegro e Nathália Thimberg, que, ao protagonizarem um beijo lésbico no primeiro capítulo, “detonaram” toda a produção. Agora, em 2024, Rodrigo encara o quarto personagem fixo em novelas confortável em viver Gigi, um homossexual com características afeminadas, porém empoderado, como os novos

Sergio Baia/Divulgação



tempos permitem. E é disparado o tipo mais querido da novela *Volta por cima*, sucesso das 19h.

“É um grande avanço. A dramaturgia sempre refletiu a sociedade, da forma que lhe convinha e abafava muita coisa que, hoje em dia, devido a grandes lutas, avançamos. Ser gay é uma condição. Nasci assim e não me desculpo por nada que diz respeito à minha condição. Durante muito tempo, sofri por não poder, não saber como me enxergar e me colocar no mundo. O tempo, a arte e as pessoas que considero esclarecidas me ajudaram muito nesse processo. Hoje, a homofobia é crime. Precisou virar lei para que muitos entendessem que somos múltiplos e essa é a beleza da vida: a diversidade”, declarou à *Revista* o ator de 53 anos.

Integrante do núcleo dos aristocratas decadentes da trama, que inclui, ainda, Betty Faria e Drica Moraes, Gigi de Macedo Góis é um dos personagens mais amados da novela. “Eu me surpreendi com essa popularidade com 15 dias de novela. Nas ruas, no Uber, no voo... Fico muito emocionado mesmo. Gigi fala o que pensa, é livre. Isso aguça a curiosidade do público, sobretudo porque vem nessa embalagem do humor”, argumentou Rodrigo, que procura aprender com a liberdade do personagem.

“Essa autoestima toda dele eu realmente não tenho”, explicou o ator, que completa uma trilogia de trabalhos assinados pela autora, Cláudia Souto, com

quem já trabalhou em *Pega pega* (2017) e *Cara e coragem* (2022). “Nos conhecemos em 2007, ela era redatora do *Zorra total* e logo descobrimos que um era mais noveleiro que o outro”, destacou.

Sem spoiler nem revival

O colaborador de Cláudia nos três trabalhos é Wendell Bendelack, mas Rodrigo garante que “santo de casa não faz milagre”. “Falamos muito pouco da novela e nunca recebo spoiler”, garantiu, acrescentando que é a terceira novela de Cláudia Souto que faz juntos sem misturar as estações. “Aqui em casa, assunto da novela não se cria”, divertiu-se ele, que tem vários sucessos no teatro, mas admitiu desejar fazer mais do que pequenas participações no cinema. “Ainda não me enxergam lá. Fico triste por isso”, lamentou. “Quero muito fazer”, reforçou.

Já em relação ao Patrick, personagem que marcou a carreira de Rodrigo e pelo qual ganhou o prêmio de Melhor Comediante de 2005 no *Domingão do Faustão*, o artista o classifica como um divisor de águas, mas que ficou no passado, sem direito a revival. “Eu amo esse personagem que veio do teatro e ganhou a tevê por tantos anos e, até hoje, recebo um carinho gigante do público. Não penso em fazê-lo mais”, declarou.

» **Leia a entrevista completa no site do Correio Braziliense**